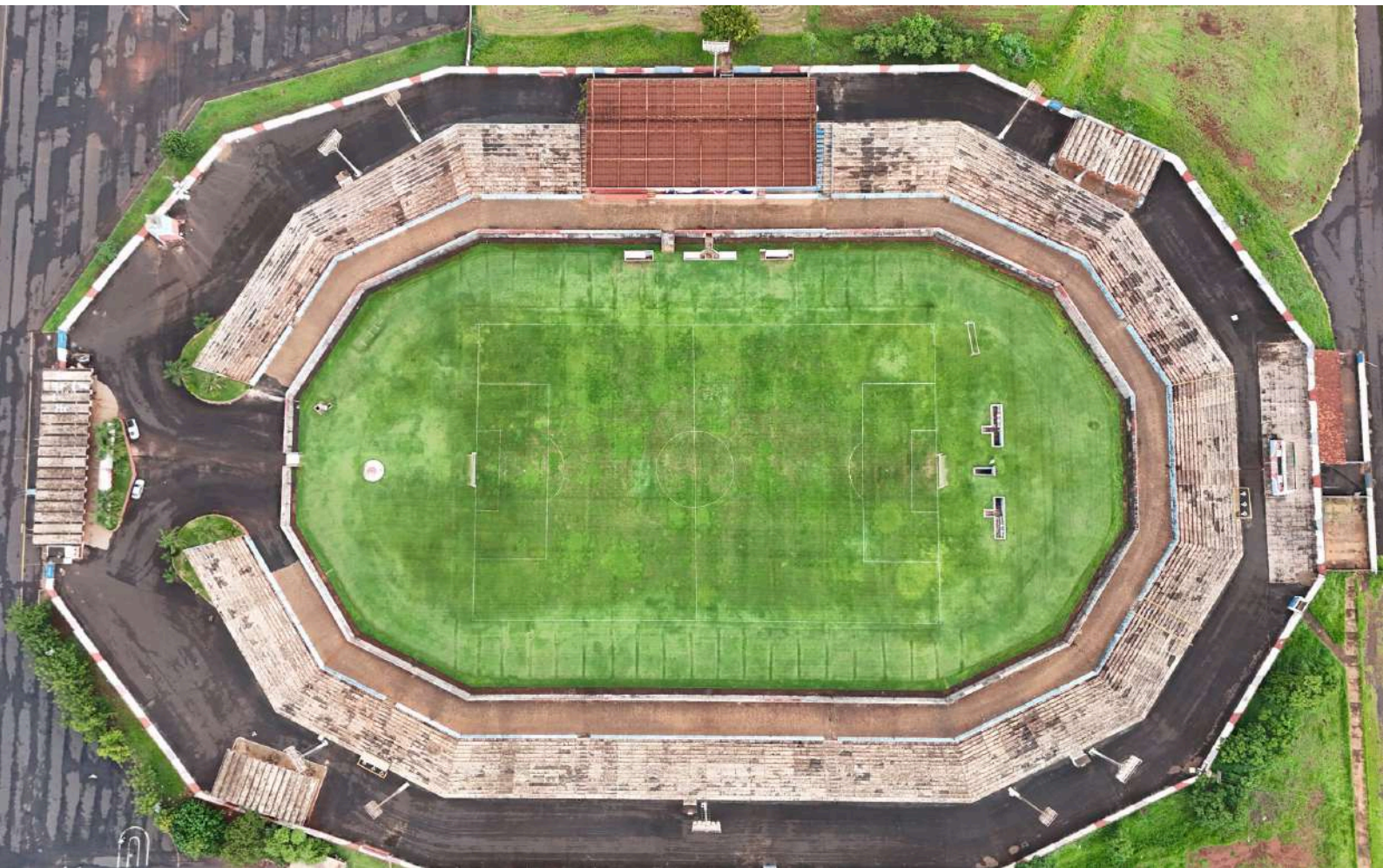


LAUDO DE VISTORIA, ENGENHARIA, ACESSIBILIDADE E CONFORTO

Estádio Municipal Juscelino Kubitschek de Oliveira
Avenida Bercholina S/N



**JM
ENGENHARIA
DIAGNÓSTICA**

Itumbiara-GO, Janeiro de 2025

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	OBJETIVO	3
3	METODOLOGIA	4
4	IDENTIFICAÇÃO E INFORMAÇÕES GERAIS.....	6
5	CONSTATAÇÕES DE DOCUMENTOS E SISTEMAS VISTORIADOS ..	13
5.1	SISTEMA ESTRUTURAL	13
5.2	SISTEMA DE IMPERMEABILIZAÇÃO	15
5.3	SISTEMA DE VEDAÇÃO E REVESTIMENTO	16
5.4	SISTEMAS DE ESQUADRIAS	18
5.5	SISTEMA DE COBERTURAS	19
5.6	SISTEMAS DE INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS PREDIAIS.....	22
5.7	SISTEMA DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS E SPDA	24
5.8	EQUIPAMENTOS E MÁQUINAS EM GERAL.....	26
5.9	ACESSIBILIDADE	27
5.10	CONFORTO	28
6	VERIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS DE VISTORIA DE ENGENHARIA	
	31	
7	NÃO CONFORMIDADES	33
7.1	SISTEMA ESTRUTURAL	33
7.2	SISTEMA DE IMPERMEABILIZAÇÃO	36
7.3	SISTEMA DE VEDAÇÃO E REVESTIMENTO	39
7.4	SISTEMA DE ESQUADRIAS	41
7.5	SISTEMA DE COBERTURAS	43
7.6	SISTEMAS DE INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS	44
7.7	SISTEMAS DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS	45
7.8	ACESSIBILIDADE	50

7.9	CONFORTO.....	51
8	CONCLUSÕES	53
9	ENCERRAMENTO.....	55
	ANEXOS	56



JM ENGENHARIA DIAGNÓSTICA

1 INTRODUÇÃO

Com o Decreto Federal nº 6.795, de 16 de março de 2009, que regulamenta o art. 23 do Estatuto do Torcedor (Lei nº 10.671, de 15 de março de 2003), o Sistema CONFEA/CREA elaborou o presente rito padronizado para a vistoria de engenharia em estádios de futebol. Tal procedimento deve ser conduzido pelos profissionais registrados nos CREAs, com o objetivo de oferecer a engenheiros, arquitetos e agrônomos parâmetros técnicos mínimos para a elaboração de laudos de engenharia, visando atender às condições essenciais de segurança, conforto, acessibilidade e qualidade exigidas para essas edificações de uso público.

As Diretrizes Básicas para Elaboração de Laudo de Vistoria de Engenharia substituem, integralmente, as anteriores diretrizes destinadas à elaboração de relatórios de inspeção predial em estádios de futebol, datadas de fevereiro de 2009. Essa atualização foi implementada com o propósito de alinhar-se às exigências estabelecidas pelo mencionado Decreto Federal nº 6.795, reforçando a necessidade de conformidade técnica e normativa.

Os fundamentos das diretrizes estão embasados em conceitos, definições e procedimentos descritos na Norma de Inspeção Predial do IBAPE/SP – Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia de São Paulo, bem como nas normas ABNT NBR 5674:2024 - Manutenção de Edificações: Procedimentos e ABNT NBR 13752:2024 - Perícias de Engenharia na Construção Civil. Esses referenciais técnicos garantem que as avaliações sejam realizadas com base em critérios amplamente reconhecidos e validados.

A vistoria de engenharia, conforme descrito no art. 2º, § 1º, item II do referido decreto, caracteriza-se como uma inspeção predial que apresenta um diagnóstico abrangente das condições do estádio. Esse processo inclui a identificação de falhas e anomalias nos sistemas construtivos, classificações das deficiências de acordo com sua criticidade e urgência, além da proposição de reparos, recuperações, reformas e medidas preventivas ou corretivas, acompanhadas de orientações técnicas adequadas.



J M E N G E N H A R I A D I A G N Ó S T I C A

Essa iniciativa busca estabelecer um padrão técnico mínimo para a melhoria contínua dos estádios em todo o território nacional, prevenindo acidentes, inclusive os de natureza fatal, decorrentes da ausência de manutenção preventiva e corretiva. Ademais, visa fomentar investimentos patrimoniais que garantam conforto, segurança, funcionalidade, qualidade e logística adequadas, promovendo um ambiente mais seguro e satisfatório para os usuários desses espaços.



2 OBJETIVO

Este documento estabelece diretrizes, conceitos, critérios e procedimentos fundamentais para a realização da vistoria de engenharia, em estádios destinados exclusivamente a jogos de futebol e competições esportivas. As orientações aqui apresentadas baseiam-se nos parâmetros das normas técnicas previamente mencionadas, garantindo alinhamento com as melhores práticas de engenharia.

É importante salientar que as vistorias de engenharia não substituem nem complementam outras inspeções obrigatórias exigidas pelo Poder Público, como, por exemplo, as vistorias realizadas pelo Corpo de Bombeiros. Cada uma dessas inspeções possui finalidades específicas e diferentes responsabilidades técnicas e legais.

O Laudo de Vistoria de Engenharia deverá refletir, com precisão, as condições técnicas, de uso, operação e manutenção verificadas na data e horário em que a vistoria for realizada. Ressalta-se que o laudo não abrange aspectos relacionados ao uso do estádio em dias de jogo, tampouco considera adequações provisórias ou outras situações transitórias que possam comprometer as características técnicas dos sistemas e elementos avaliados. Dessa forma, o documento limita-se ao diagnóstico técnico do estado atual das edificações, assegurando que os parâmetros de segurança e funcionalidade sejam observados dentro do escopo e período definidos para a inspeção.



3 METODOLOGIA

Este documento, elaborado com base nas orientações gerais dos trabalhos desenvolvidos pelo Sistema CONFEA/CREA, tem como objetivo padronizar os critérios e procedimentos para a realização de vistorias de engenharia, também denominadas inspeções prediais, em estádios de futebol. Fundamentado nas disposições da Lei nº 14.597, de 14 de junho de 2023, que institui a Lei Geral do Esporte, no Decreto nº 6.795, de 16 de março de 2009, o documento também atende às determinações do Anexo II da Portaria nº 55, de 17 de agosto de 2023, do Ministério do Esporte. Essas normas e orientações visam estabelecer um padrão técnico para assegurar a segurança, acessibilidade, conforto e funcionalidade dos estádios, em consonância com o art. 23 do Estatuto do Torcedor (Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005).

A vistoria de engenharia, conforme conceituada neste documento, considera a edificação como unidade central de análise, complementando as definições da ABNT NBR 5674, que descreve a inspeção como a "avaliação do estado da edificação e de suas partes constituintes, realizada para orientar as atividades de manutenção". Os critérios adotados para a elaboração dos laudos técnicos seguem os princípios da análise de riscos aos usuários, ao meio ambiente e ao patrimônio, com base nas condições de uso, operação, manutenção e na exposição ambiental da edificação, sempre em conformidade com as normas técnicas aplicáveis.

Para o Laudo de Acessibilidade, os critérios são fundamentados no direito à cidadania garantido pela Constituição Federal e pela Declaração de Direitos Humanos da ONU, assegurando que todas as pessoas, inclusive aquelas com limitações físicas ou mentais, tenham acesso pleno e seguro às instalações. No que tange ao Laudo de Conforto, os parâmetros adotados visam proporcionar condições mínimas de conforto tanto para os torcedores quanto para os profissionais envolvidos nos eventos esportivos, promovendo a funcionalidade e a qualidade das edificações.

As não conformidades observadas durante as vistorias são classificadas de acordo com o grau de risco, que leva em consideração aspectos como conservação, depreciação, segurança, funcionalidade, comprometimento da vida útil e perda de



desempenho. Essas classificações seguem três níveis principais: crítico, quando há impacto irreversível que exige intervenção imediata devido ao risco à saúde, segurança ou ao meio ambiente; médio, quando o impacto é parcialmente recuperável, recomendando intervenção em curto prazo; e mínimo, quando os prejuízos são pequenos e recuperáveis, permitindo que as correções sejam realizadas a médio prazo. O vistoriador deve avaliar o desempenho atual e potencial da edificação, apontar a possível evolução das anomalias e indicar as consequências da ausência de medidas corretivas.

As orientações técnicas para reparos ou estudos específicos das falhas identificadas devem ser organizadas e priorizadas de acordo com a criticidade dos problemas detectados. Essas orientações não apenas reforçam a necessidade de intervenções imediatas, quando cabíveis, mas também oferecem uma visão estratégica para a preservação e melhoria contínua da edificação, promovendo segurança, funcionalidade e conforto aos usuários.

O presente documento consolida as diretrizes e metodologias aplicadas nas vistorias de engenharia, alinhando-se aos padrões estabelecidos pelo Sistema CONFEA/CREA. Dessa forma, busca garantir que os estádios de futebol no Brasil sigam critérios técnicos rigorosos, que visam prevenir acidentes, preservar o patrimônio e assegurar condições adequadas para todos os envolvidos, promovendo um ambiente esportivo seguro e acessível.



4 IDENTIFICAÇÃO E INFORMAÇÕES GERAIS

As informações referentes a identificação do estádio encontram-se localizadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Identificação do objeto de estudo.

Nome Oficial: Estádio Municipal Juscelino Kubitschek de Oliveira	
Apelido: Estádio JK	
Endereço Completo: Avenida Bercholina S/N°	
Cidade: Itumbiara	
Estado: Goiás	CEP: 75.500-000
Telefone: 64 3404-2545	
Modelo de Negócio: Público	
Gestor do Estádio: Secretária Municipal de Esporte e Lazer	
Responsável pela manutenção do Estádio: Dante Guimarães Santos do Amaral	
Qualificação profissional: Secretário Municipal de Esporte e Lazer	
Clube usuário	
Clube: Itumbiara Esporte Clube SA	
Telefone 64 3404-2545	

A localização geográfica do estádio objeto de análise encontra-se representado de maneira esquemática na Figura 1 a seguir.



JM ENGENHARIA DIAGNÓSTICA

Figura 1 – Localização esquemática do objeto de estudo.



No que tange as suas características, tais como tipologia construtivas, sistemas construtivos, divisões, nomenclatura de setores, capacidades e outras informações pertinentes ao objeto de estudo, encontra-se detalhada abaixo.

O estádio Municipal Juscelino Kubitschek de Oliveira, foi construído em forma de corte de aterro, onde efetuou-se o apoio das estruturas de concreto armado das arquibancadas diretamente ao solo. Nas demais localidades, tem-se executados pórticos e paredes de concreto armado, com vedações de alvenaria e devidamente cobertas.

Os três vestiários existentes (time mandante, visitante e de árbitros) são isolados entre si, enquanto o gramado possui as medidas padrões conforme estabelece a FGF e a CBF.

O estádio possui 6 torres de iluminação, onde estão instalados um para raio (SPDA) em cada torre. Além disso, tem-se duas alimentações exclusivas de 13.800V, por um transformador abaixador de energia em 380-220V, para uso comum do estádio.

No que tange ao sistema hidráulico do estádio, tem-se um reservatório com capacidade de 20 mil litros, suficiente para atender a capacidade dos setores.



Destaca-se que o estádio possui um espaço para haver a detenção de infratores durante a realização de eventos esportivos.

Destaca-se também que o estádio possui quatro túneis de acesso ao estádio, sendo:

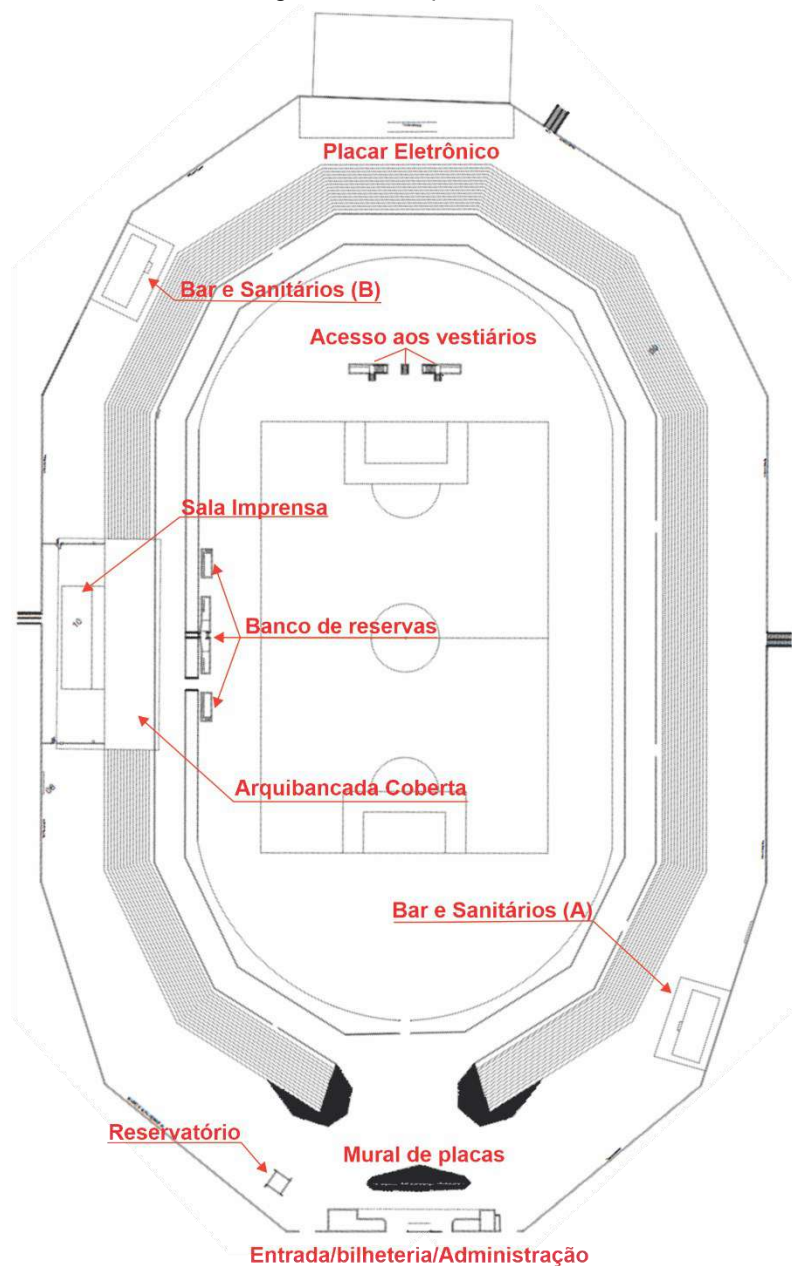
- Túnel de acesso do vestiário da equipe mandante;
- Túnel de acesso dos árbitros;
- Túnel de acesso da equipe visitante;
- Túnel de acesso das cabines de rádio (imprensa).

Por sua vez, no que tange ao cercamento, tem-se muros de alvenaria com altura média de 3m. Na região interna do gramado, tem-se muros de contenção de torcendo e encontram-se pavimentados.

Em relação ao croqui do estádio, ele encontra-se apresentado na Figura 2 a seguir.



Figura 2 – Croqui ilustrativo do estádio JK.

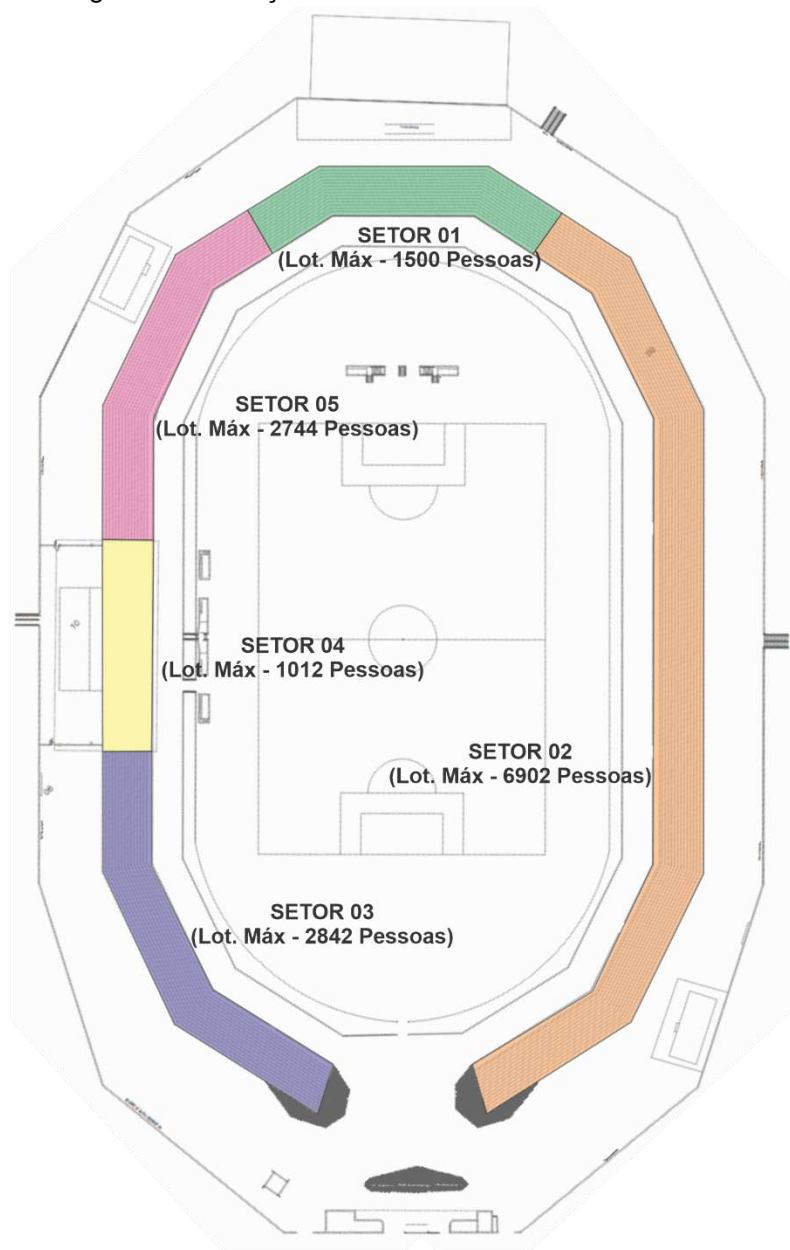


Por sua vez, os setores do estádio estão representados na Figura 3 e as suas respectivas capacidades detalhadas no Quadro 2 a seguir.



JM ENGENHARIA DIAGNÓSTICA

Figura 3 – Indicação dos setores do estádio JK.



Quadro 2 – Setores do estádio e a suas respectivas capacidades.

Setor e cor indicativa no croqui	Capacidade
Setor 01 (Verde)	1500 Pessoas
Setor 02 (Laranja)	6902 Pessoas
Setor 03 (Roxo)	2842 Pessoas
Setor 04 (Amarelo)	1012 Pessoas
Setor 05 (Rosa)	2744 Pessoas
Todos os setores	15000 Pessoas



JM ENGENHARIA DIAGNÓSTICA

A Figura 4 a Figura 9 a seguir apresentam algumas imagens gerais de diversos ambientes do estádio.

Figura 4 – Vista das arquibandas descobertas (Setores 5 e setor 2)



Figura 5 – Vista da cobertura metálica na região do setor 4.



Figura 6 – Aspecto da área cobertura do estádio (setor 4)





JM ENGENHARIA DIAGNÓSTICA

Figura 7 – Corredores da área de imprensa.

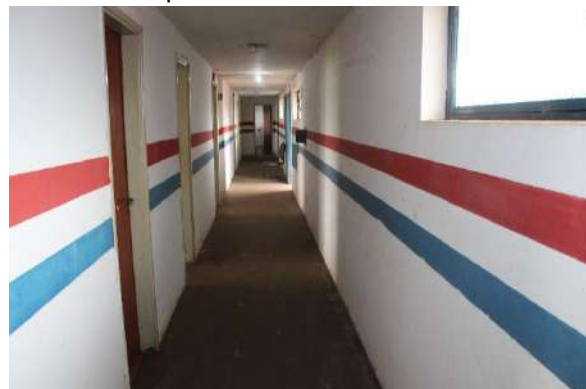


Figura 8 – Vista geral do vestiário.



Figura 9 – Vista geral do acesso aos vestiários aos fundos.





JM ENGENHARIA DIAGNÓSTICA

5 CONSTATAÇÕES DE DOCUMENTOS E SISTEMAS VISTORIADOS

As condições gerais observadas em cada sistema e subsistema vistoriados encontram-se detalhados nos capítulos a seguir.

5.1 SISTEMA ESTRUTURAL

No que tange aos elementos estruturais constatou-se que eles apresentam condições regulares de conservação, possuindo algumas corrosões pontuais de armadura nas lajes de cobertura das bilheterias e em alguns pés de pilares em determinados pórticos, bem como também diversas falhas de concretagem, em ambas as situações se nota que não há perda de seção. As não conformidades e as respectivas conclusões estão detalhadas no capítulo 7 posteriores.

A Figura 10 a Figura 14 a seguir mostra algumas imagens representativas das condições dos elementos estruturais observados.

Figura 10 – Vistas gerais do reservatório de água.

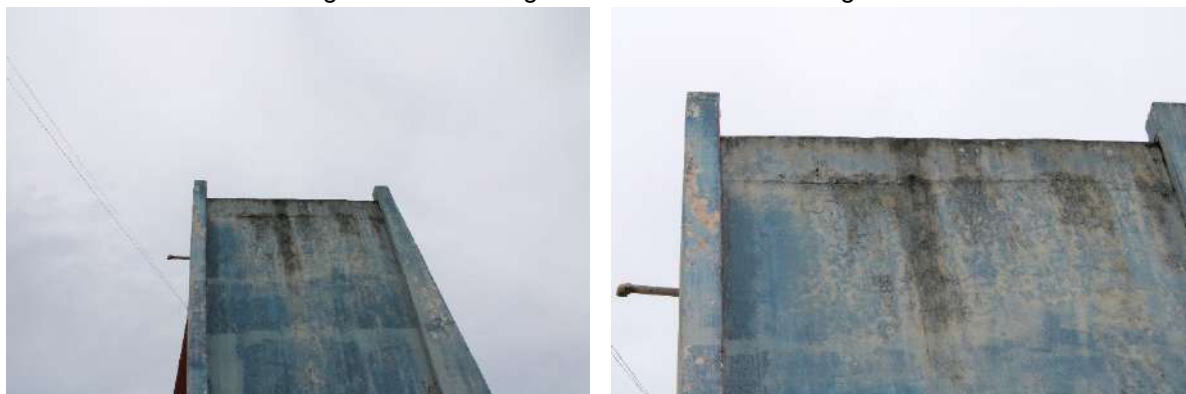


Figura 11 – Vistas das estruturas de ventilação do vestiário.



Figura 12 – Aspecto da corrosão de armadura observada em um pilar interno.



Figura 13 – Vistas gerais das estruturas de concreto da cobertura do bar.





Figura 14 – Pontos de corrosão de armadura na região do bar.



5.2 SISTEMA DE IMPERMEABILIZAÇÃO

Em relação ao sistema de impermeabilização foram constatadas irregularidades significativas em algumas localidades que afetam a durabilidade o desempenho dos elementos situados nas proximidades. As infiltrações estão concentradas nas regiões das calhas dos sistemas de coberturas. A Figura 15 indica alguns registros dessas localidades vistoriadas.

Figura 15 – Vista das calhas com irregularidades no sistema de cobertura.





5.3 SISTEMA DE VEDAÇÃO E REVESTIMENTO

Os sistemas de vedação e revestimentos encontra-se de maneira em condições regulares sem condições que afetem a segurança dos usuários. Apenas destaca-se nas localidades de vestiários onde constatou-se a presença significativa de pragas urbanas. A Figura 16 a Figura 20 a seguir indica algumas constatações efetuadas.

Figura 16 – Aspecto dos revestimentos do muro de divisa.



Figura 17 – Aspecto dos revestimentos do muro de divisa.





JM ENGENHARIA DIAGNÓSTICA

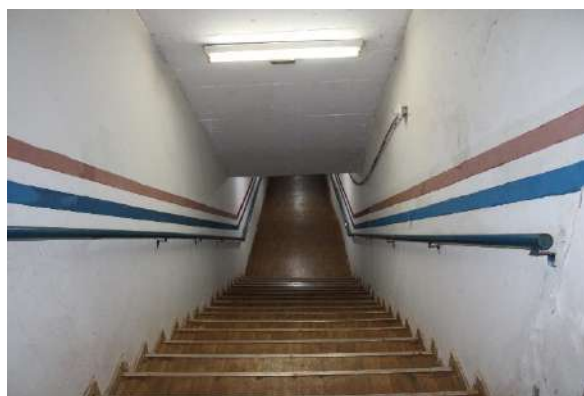
Figura 18 – Aspecto dos revestimentos no muro de divisa.



Figura 19 – Condições dos revestimentos/pinturas nos ambientes internos dos vestiários.



Figura 20 – Condições dos revestimentos/pinturas nos ambientes internos de acesso ao campo de futebol.





5.4 SISTEMAS DE ESQUADRIAS

Em relação a esquadrias, constatou-se a existência de deteriorações relacionadas a exposição a intempéries. As principais inconformidades estão principalmente nos portões metálicos do estádio. Por sua vez, nas janelas e portas foram constatadas principalmente excesso de sujeira. A Figura 21 e Figura 22 a seguir indica algumas dessas observações, enquanto as não conformidades estão indicadas no capítulo 7.4.

Figura 21 – Condições dos portões de saída de emergência do estádio.



Figura 22 - Condições dos portões de saída de emergência do estádio.





5.5 SISTEMA DE COBERTURAS

No que tange ao sistema de cobertura, é composta por diversas tipológicas construtivas, possuindo coberturas metálicas nas regiões das arquibancadas cobertas, enquanto nos bares/banheiros e na região frontal onde está situado a bilheteria e administração, tem-se cobertura de estruturas de concreto. De maneira geral observou-se que as coberturas possuem uma estanqueidade adequada, apresentando apenas um estado regular de conservação. A Figura 23 a Figura 27 a seguir indica algumas dessas localidades.

Figura 23 – Vista das condições da cobertura do setor 3 e área da imprensa.





JM ENGENHARIA DIAGNÓSTICA

Figura 24 - Vista das condições da cobertura do setor 3 e área da imprensa.



Figura 25 - Vista das condições da cobertura da bilheteria e área administrativa.





JM ENGENHARIA DIAGNÓSTICA

Figura 26 - Vista das condições da cobertura da bilheteria e área administrativa.



Figura 27 – Vista das condições do sistema de cobertura do bar.





JM ENGENHARIA DIAGNÓSTICA

5.6 SISTEMAS DE INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS PREDIAIS

Em relação a instalação hidrossanitárias, nota-se que há condições regulares de utilização do local. Em todos os sanitários e bares tem-se a presença de água encanada, servidas por meio de um reservatório com capacidade de 20 mil litros.

A Figura 28 a Figura 32 a seguir encontra-se dispostas algumas das constatações efetuadas.

Figura 28 – Vista do reservatório do estádio.



Figura 29 – Vista das instalações sanitárias do vestiário visitante.





JM ENGENHARIA DIAGNÓSTICA

Figura 30 – Vista das instalações do vestiário visitante.



Figura 31 – Vista das instalações do vestiário mandante.



Figura 32 – Vista das instalações sanitárias do vestiário mandante.





5.7 SISTEMA DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS E SPDA

Em relação ao sistema elétrico do estádio JK foram constatadas condições irregulares de uso e operação. O sistema elétrico é composto por duas alimentações exclusiva em 13.800V, por um transformador abaixador de energia em 380-220 V, para uso comum do estádio. Ao longo do estádio tem-se diversos quadros elétricos, distribuídos nos ambientes de cabine de imprensa, vestiários, torres de iluminação, salas de administração e bilheteria.

Por sua vez, no que tange ao sistema de proteção contra descargas atmosféricas também foram constatadas irregularidades o qual evidenciam que não ele não se encontra com o desempenho adequado conforme preconiza a ABNT NBR 5419:2022. A Figura 33 a Figura 38 a seguir mostra alguns registros dessas localidades.

Figura 33 – Vista do poste de entrada com transformador abaixador de tensão.



Figura 34 – Condições dos refletores do estádio.





JM ENGENHARIA DIAGNÓSTICA

Figura 35 – Vista das condições do quadro elétrico de entrada.



Figura 36 – Aspecto do quadro elétrico no vestiário do mandante.



Figura 37 – Vista do quadro elétrico interno do estádio.





JM ENGENHARIA DIAGNÓSTICA

Figura 38 - Vista do quadro elétrico interno do estádio.



5.8 EQUIPAMENTOS E MÁQUINAS EM GERAL

No que tange aos equipamentos existentes no estádio, eles encontram-se em estado regular, não havendo irregularidades significativas.



5.9 ACESSIBILIDADE

No que tange a acessibilidade nota-se que o estádio em questão não atende aos critérios da ABNT NBR 9050:2020, apresentando inconformidades detalhadas nos capítulos posteriores. A Figura 39 e Figura 40 a seguir mostra algumas medidas utilizadas como tentativa de fornecer o mínimo de condição para pessoas com deficiência.

Figura 39 – Vista da área reservada para pessoas com cadeira de rodas.



Figura 40 – Rampas para acesso de cadeirantes as áreas de bar e sanitários.



5.10 CONFORTO

Em relação ao conforto dos usuários do estádio, tem-se uma condição satisfatória, necessitando apenas processos de limpeza em determinadas regiões. Destaca-se que em algumas regiões tem-se a proliferação de pragas urbanas, interferindo parcialmente na qualidade do ambiente. A Figura 41 a Figura 48 a seguir tem-se algumas imagens representativas das arquibancadas, sala de imprensa, vestiários, bares e sanitários.

Figura 41 – Vista da área de acesso a cabines de rádio e televisão.



Figura 42 – Aspecto da área interna da cabine de televisão.





JM ENGENHARIA DIAGNÓSTICA

Figura 43 – Aspecto da área interna da cabine de rádio.

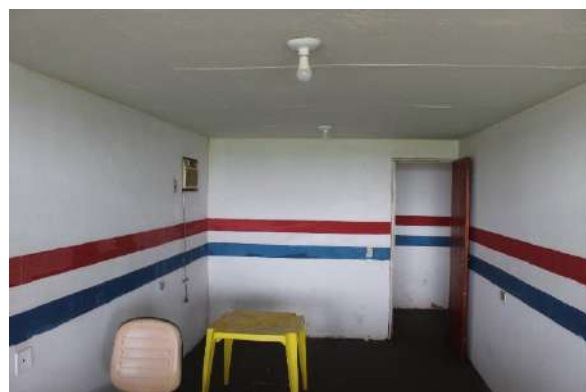


Figura 44 – Vista da área interna de um dos bares.



Figura 45 – Vista das condições dos assentos cobertos (setor 4) do estádio.





JM ENGENHARIA DIAGNÓSTICA

Figura 46 – Vista das arquibancadas descobertas do estádio (setor 2)



Figura 47 – Vista da área interna do vestiário mandante.



Figura 48 – Vista da área de acesso ao campo.





6 VERIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS DE VISTORIA DE ENGENHARIA

Em relação as documentações exigidas pela Lei nº 14.597, de 14 de junho de 2023, que institui a Lei Geral do Esporte, no Decreto nº 6.795, de 16 de março de 2009 e do Anexo II da Portaria nº 55, de 17 de agosto de 2023, do Ministério do Esporte, tem-se as seguintes análises, conforme mostra o Quadro 3.

Quadro 3 – Resumo das documentações e a suas respectivas observações (continua 1/2)

Documentos analisados		
Documentos	Apresentado (sim ou não)	Dentro da validade (sim ou não)
Projeto executivo da prefeitura	Sim	Sim
Alvará de funcionamento	Sim	Sim
Quadro com a capacidade do estádio por setor (expectadores e em serviço)	Sim	Sim
Projeto de proteção e combate a incêndio	Sim	Sim
Último AVCB (atestado de vistoria do corpo de bombeiros)	Sim	Sim
PPRA (programa de proteção de riscos ambientais)	Não se aplica	Não se aplica
AVS (atestado de vistoria de segurança)	Sim	Sim
Último laudo do estádio	Sim	Sim
Arquivo em autocad (DWG/PDF) da planta atualizada do estádio	Sim	Sim
Atestados relativos á NR-10	Não se aplica	Não se aplica
Manual de uso, operação e manutenção do estádio	Não se aplica	Não se aplica
Plano de manutenção do estádio	Não se aplica	Não se aplica
Laudo de manutenção das subestações	Não se aplica	Não se aplica
Relatório de ensaios e exames em transformadores	Não se aplica	Não se aplica
RIA's (relatório de inspeção de para-raios)	Não	Não
Relatório de inspeção ôhmica e de continuidade elétrica	Não	Não
Relatório de manutenções de geradores	Não se aplica	Não se aplica
Projetos de instalações elétricas e unifilares	Não	Não
Projeto estrutural	Não	Não
Contas de energia elétrica	Não	Não
Contas de fornecimento de água	Não	Não



Quadro 3 - Resumo das documentações e a suas respectivas observações (continuação 2/2)

Documentos analisados		
Documentos	Apresentado (sim ou não)	Dentro da validade (sim ou não)
Atestado de limpeza e desinfecção dos reservatórios de água potável	Não	Não
Ensaio físico-químico e bacteriológico de água dos reservatórios, bem como pontos de consumo direto.	Não	Não
Certificado de teste de estanqueidade do sistema de gás	Não	Não
Relatórios de ensaios preditivos, tais como: termografia, vibrações mecânicas etc.	Não se aplica	Não se aplica
Relatórios dos acompanhamentos das manutenções dos sistemas específicos, tais como: ar-condicionado, motores, antenas, bombas, CFTV, etc.	Não se aplica	Não se aplica

No que se refere à documentação, verificou-se que os documentos fundamentais relacionados ao estádio estão disponíveis para análise. Entretanto, embora os laudos de vistoria de engenharia, acessibilidade e conforto, realizados anteriormente no objeto de estudo, atestem a existência de todos os documentos, constatou-se, por meio de entrevistas e diligências realizadas com os responsáveis pela gestão do estádio, que os documentos especificados como não apresentados não estão sob a posse da administração.

Dessa forma, recomenda-se que a gestão do estádio empreenda diligências necessárias para a obtenção dos documentos atualmente ausentes em sua posse.



7 NÃO CONFORMIDADES

As não conformidades identificadas no estádio JK estão detalhadas a seguir, com a especificação do sistema a que cada um pertence. Incluem-se, ainda, informações sobre o setor, o elemento afetado, a descrição da irregularidade, as providências necessárias para sua correção, o grau de risco envolvido, o prazo para intervenção e registros fotográficos que ilustram as condições observadas.

7.1 SISTEMA ESTRUTURAL


Setor:	Muros de divisa (Diversos setores)	Elemento	Pilares e cintas de amarração
Não conformidade	Corrosão de armadura em estágio intermediário, havendo leve perda de seção de armadura.		
Providências	Realizar o processo de apicoamento do concreto, limpeza e tratamento da armadura e recuperação da seção com argamassa de reparo estrutural.		
Grau de Risco	Médio	Prazo	180 dias
Fotografias			
			



JM ENGENHARIA DIAGNÓSTICA

Setor:	Reservatório de água	Elemento	Reservatório de água
Não conformidade	Corrosão de armadura em estágio intermediário, havendo leve perda de seção de armadura.		
Providências	Realizar o processo de apicoamento do concreto, limpeza e tratamento da armadura e recuperação da seção com argamassa de reparo estrutural.		
Grau de Risco	Médio	Prazo	180 dias
Fotografias			
			



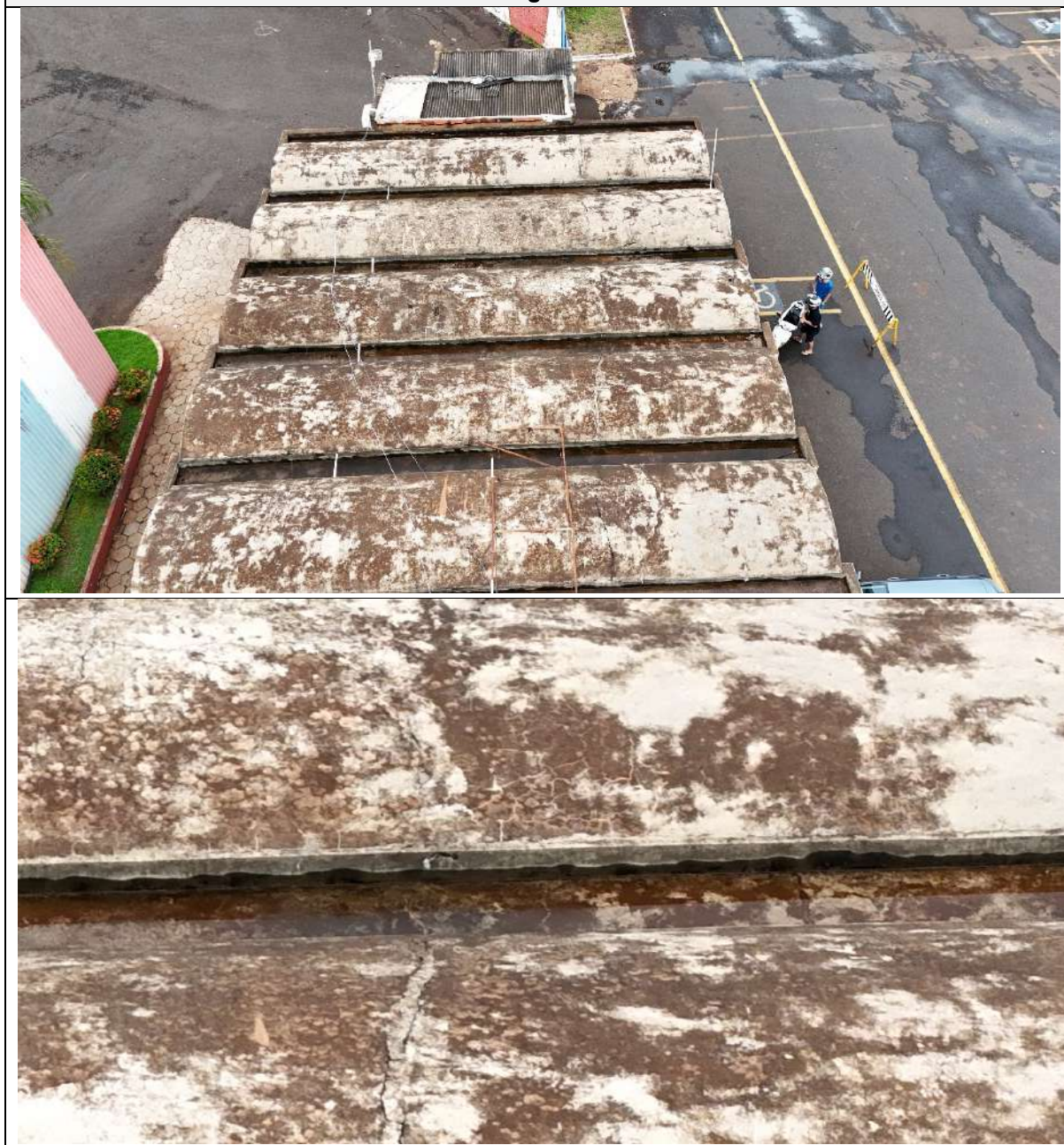
Setor:	Sanitário (Setor Coberto)	Elemento	Pilar
Não conformidade	Corrosão de armadura em estágio intermediário, havendo leve perda de seção de armadura.		
Providências	Realizar o processo de apicoamento do concreto, limpeza e tratamento da armadura e recuperação da seção com argamassa de reparo estrutural.		
Grau de Risco	Médio	Prazo	180 dias
Fotografias			
			



7.2 SISTEMA DE IMPERMEABILIZAÇÃO

Setor:	Bilheteria e área administrativa	Elemento	Calhas
Não conformidade	Sinais de falhas de estanqueidade do sistema de impermeabilização das calhas		
Providências	Realizar a aplicação de uma nova impermeabilização no local, efetuando primeiramente a devida limpeza.		
Grau de Risco	Mínimo	Prazo	360 dias

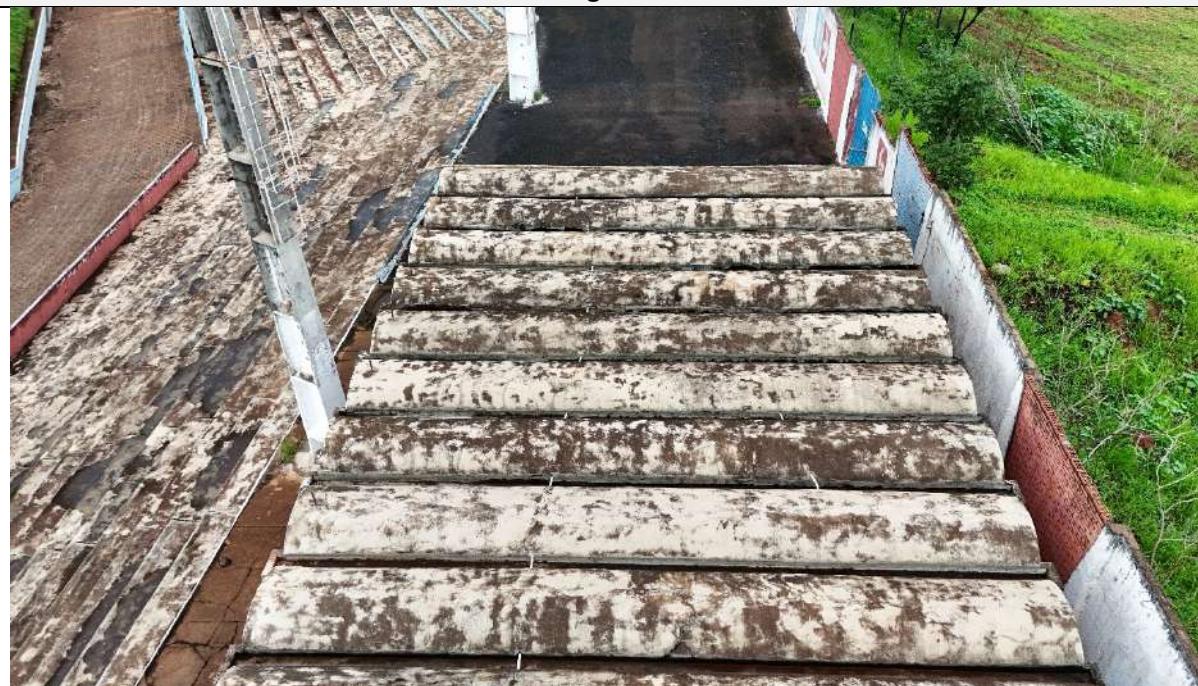
Fotografias





Setor:	Bar e Sanitários (1 e 2)	Elemento	Calhas
Não conformidade	Sinais de falhas de estanqueidade do sistema de impermeabilização das calhas		
Providências	Realizar a aplicação de uma nova impermeabilização no local, efetuando primeiramente a devida limpeza.		
Grau de Risco	Mínimo	Prazo	360 dias

Fotografias





JM ENGENHARIA DIAGNÓSTICA



Setor:	Acesso aos vestiários (fundos)	Elemento	Laje
Não conformidade		Manchamentos e biodeterioração devido a falhas de estanqueidade da laje de cobertura.	
Providências	Realizar a uma nova impermeabilização na localidade.		
Grau de Risco	Médio	Prazo	180 dias
Fotografias			

Fotografias





7.3 SISTEMA DE VEDAÇÃO E REVESTIMENTO

Setor:	Ventilação dos vestiários	Elemento	Ventilação
Não conformidade		Presença de sujidades acentuadas devido a proliferação de pragas urbanas.	
Providências	Realizar o fechamento as aberturas de ventilação com telas a fim de cessar a entrada de animais.		
Grau de Risco	Crítico	Prazo	90 dias
Fotografias			
			
			



Setor:	Muro de divisa (vestiário visitante)	Elemento	Ventilação
Não conformidade	Brechas de grandes dimensões		
Providências	Realizar a demolição do trecho e posterior recomposição da vedação.		
Grau de Risco	Crítico	Prazo	90 dias

Fotografias





7.4 SISTEMA DE ESQUADRIAS

Setor:	Setor 2	Elemento	Corrimão
Não conformidade	Oxidação e deterioração elevada nos corrimãos		
Providências	Realizar a recuperação de todos os corrimãos, efetuando a substituição nos locais em que há perda de seção.		
Grau de Risco	Médio	Prazo	180 dias

Fotografias





JM ENGENHARIA DIAGNÓSTICA

Setor:	Todos os setores		Elemento	Portões de acesso
Não conformidade		Oxidação superficial e deterioração dos elementos metálicos.		
Providências		Recomenda-se que seja		
Grau de Risco	Médio	Prazo	180 dias	

Fotografias





7.5 SISTEMA DE COBERTURAS

Setor:	Vestiário Mandante	Elemento	Cobertura
Não conformidade	Danos no madeiramento do beiral, bem como desprendimento de telhas		
Providências	Deve ser realizado a recuperação do madeiramento e posterior recolocação de telhas avariadas.		
Grau de Risco	Médio	Prazo	180 dias
Fotografias			
			



7.6 SISTEMAS DE INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS

Setor:	Setor Coberto	Elemento	Reservatórios
Não conformidade	Reservatórios obsoletos		
Providências	Deve ser realizado a substituição dos reservatórios por materiais a base de polietileno.		
Grau de Risco	Médio	Prazo	180 dias

Fotografias





JM ENGENHARIA DIAGNÓSTICA

7.7 SISTEMAS DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS

Setor:	Quadro Comando entrada	Elemento	Quadro elétrico
Não conformidade	Deterioração elevada dos quadros metálicos de energia.		
Providências	Deve ser realizado a substituição dos quadros deteriorados.		
Grau de Risco	Crítico	Prazo	90 dias

Fotografias





Setor:	Quadro Comando entrada		Elemento	Alimentação
Não conformidade		Exposição de fiação sem qualquer isolamento.		
Providências		Deve ser realizado o devido isolamento do local, bem como a instalação de placas de acrílico a fim de fornecer uma maior proteção no local e a substituição do cabo danificado.		
Grau de Risco		Crítico	Prazo	90 dias
Fotografias				
				

Setor:	Vestibário Visitante		Elemento	Quadro terminal
Não conformidade		Exposição de fiação sem qualquer isolamento.		
Providências		Deve ser realizado a instalação de proteções na localidade.		
Grau de Risco		Crítico	Prazo	90 dias
Fotografias				
				





Setor:	Vestiário mandante		Elemento	Quadro terminal
Não conformidade		Exposição de fiação sem qualquer isolamento e proteção.		
Providências		Deve ser realizado a instalação de proteções na localidade por meio de placas de acrílico, bem como ser efetuada a devida identificação dos circuitos.		
Grau de Risco	Crítico	Prazo	90 dias	
Fotografias				
				

Setor:	Área externa (Setor 02)		Elemento	Quadro Elétrico
Não conformidade		Exposição de fiação sem qualquer isolamento e proteção, bem como indícios de curtos-circuitos no local.		
Providências		Deve ser realizado a revisão de todo o sistema elétrico no respectivo quadro		
Grau de Risco	Crítico	Prazo	90 dias	
Fotografias				
				



JM ENGENHARIA DIAGNÓSTICA

Sector:	Cabine de imprensa	Elemento	Quadro Elétrico
Não conformidade	Inexistência de identificação dos circuitos.		
Providências	Deve ser realizada a identificação do sistema elétrico do quadro.		
Grau de Risco	Crítico	Prazo	90 dias
Fotografias			
			

Sector:	Todos os refletores	Elemento	Refletores
Não conformidade	Refletores sem funcionamento adequado		
Providências	Deve ser realizado toda uma revisão elétrica e das baterias de todos os refletores do estádio, visto que não há nenhum em funcionamento pleno.		
Grau de Risco	Crítico	Prazo	90 dias
Fotografias			
			



Setor:	Todos os refletores	Elemento	Refletores
Não conformidade	Rompimento em hastes do SPDA		
Providências	Deverá ser providenciada a substituição do sistema SPDA no local. A execução deve seguir as prescrições da ABNT NBR 5419, posteriormente deve ser efetuado a emissão de um laudo de proteção contra descargas atmosféricas.		
Grau de Risco	Crítico	Prazo	90 dias
Fotografias			
			
			
			
			
			
			




7.8 ACESSIBILIDADE

Setor:	Banheiros	Elemento	Banheiros
Não conformidade	Inexistência de sanitários acessíveis		
Providências	Adequação nas duas localidades onde há sanitários, executando um sanitário acessível conforme ABNT NBR 9050:2020.		
Grau de Risco	Médio	Prazo	240 dias
Fotografias			





7.9 CONFORTO

Setor:	Setor 1, 2 3 e 5		Elemento	Arquibancadas
Não conformidade		Excesso de sujeira e deterioração elevada da pintura		
Providências		Recomenda-se a realização de uma lavagem com hidrojateamento de toda a localidade da arquibancada e posteriormente efetuar a repintura das arquibancadas.		
Grau de Risco	Mínimo	Prazo	360 dias	
Fotografias				
				



JM ENGENHARIA DIAGNÓSTICA

Setor:	Todos os setores	Elemento	Arquibancadas
Não conformidade	Refletores não operantes		
Providências	Recomenda-se que seja realizado a instalação de um novo sistema de iluminação em todos os refletores.		
Grau de Risco	Médio	Prazo	240 dias

Fotografias



8 CONCLUSÕES

As não conformidades identificadas não inviabilizam a realização de partidas de futebol na referida praça esportiva, desde que os jogos ocorram em períodos com iluminação natural suficiente. No entanto, destaca-se que as adequações do sistema elétrico são de extrema relevância e devem ser concluídas dentro do prazo estabelecido, com especial atenção às regularizações relacionadas aos refletores e às instalações elétricas internas do espaço. Essas melhorias são indispensáveis para garantir tanto o pleno conforto na utilização do local quanto a segurança adequada aos frequentadores do estádio.

As demais intervenções devem ser realizadas dentro dos prazos estabelecidos no referido laudo, a fim de evitar a progressão das inconformidades já apontadas e o surgimento de novas irregularidades. No que se refere à documentação, considera-se indispensável que os responsáveis pelo estádio realizem análises detalhadas e adotem as devidas diligências para a obtenção dos documentos pendentes. No entanto, mesmo diante das questões documentais e considerando a complexidade estrutural do estádio, entende-se que tais pendências não comprometem a realização de eventos esportivos na praça esportiva. O Quadro 4 a seguir indica de maneira resumida as condições observadas.

Quadro 4 – Condições de funcionamento do Estádio e a sua avaliação (continua 1/2)

Engenharia Civil		
Condições de Funcionamento do Estádio	Aprovado	
	Aprovado com Restrição	
	Reprovado	
Engenharia Elétrica		
Condições de Funcionamento do Estádio	Aprovado	
	Aprovado com Restrição	
	Reprovado	



Quadro 4 - Condições de funcionamento do Estádio e a sua avaliação (Continuação 2/2)

Acessibilidade		
Condições de Funcionamento do Estádio	Aprovado	
	Aprovado com Restrição	
	Reprovado	
Conforto		
Condições de Funcionamento do Estádio	Aprovado	
	Aprovado com Restrição	
	Reprovado	

9 ENCERRAMENTO

Por ser expressão da verdade e para os devidos fins, este laudo técnico é assinado pelos responsáveis técnicos abaixo relacionados, com suas respectivas qualificações e registros profissionais, conforme mostra o Quadro 5.

Quadro 5 – Informações referente ao responsável técnico

Sistema Inspeccionados	Estrutural, impermeabilização, vedação, revestimento, esquadria, cobertura, instalações hidrossanitárias, instalações elétricas, SPDA, combate à incêndio, máquinas e equipamentos, acessibilidade e conforto.
Nome do Profissional	José João de Andrade Neto
Modalidade	Engenheiro Civil
Especialidades	Especialista em Perícias e Avaliação de Obras Especialista em Gerenciamento de Obras e desempenho da construção.
Órgão de Classe	CREA-SC e Visto em CREA/GO
Nº de Inscrição	2518765891/V

Data de emissão do laudo: 24/01/2025

Prazo de validade do laudo: 24/01/2027

JM ENGENHARIA DIAGNÓSTICA LTDA

CNPJ 38.218.230/0001-02

CREA/SC 179186-2-SC

ENG. CIVIL JOSÉ JOÃO DE ANDRADE NETO

Especialista em Avaliações e Perícias

Especialista em Desempenho das Construções

CREA/SC 167188 – CREA/GO 2518765891/V



J M E N G E N H A R I A D I A G N Ó S T I C A

ANEXOS



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-GO**ART Obra ou serviço**
1020250021360**Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Goiás****1. Responsável Técnico(a)****JOSE JOÃO DE ANDRADE NETO**RNP: **2518765891**Título profissional: **Engenheiro Civil,**Registro: **167188-8****2. Dados do Contrato**Contratante: **PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUMBIARA**CPF/CNPJ: **02.204.196/0001-61**

Rua Paranaíba, Nº 117

Bairro: Centro

CEP: 75503-160

Quadra: XX Lote: XX

Complemento:

Cidade: Itumbiara-GO

E-Mail:

Fone: (64)34305451

Contrato: 20983

Celebrado em: 31/10/2024

Valor Obra/Serviço R\$: 13.998,64

Tipo de contratante: Pessoa Jurídica de Direito Público

Ação institucional: Órgão Público

3. Dados da Obra/Serviço

Rua Paranaíba, Nº 117

Bairro: Centro

CEP: 75503-160

Quadra: XX Lote: XX

Complemento:

Cidade: Itumbiara-GO

Data de Início: 31/10/2024

Previsão término: 30/01/2025

Coordenadas Geográficas: -18.422068,-49.2242371

Finalidade: **Esportivo**Proprietário(a): **PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUMBIARA**CPF/CNPJ: **02.204.196/0001-61**

E-Mail:

Fone: (64) 34305451

Tipo de proprietário(a): Pessoa
Jurídica de Direito Público**4. Atividade Técnica****ATUACAO**

VISTORIA ESTADIO

Quantidade

Unidade

VISTORIA ESTRUTURA CONCRETO ARMADO

2.814,42

METROS QUADRADOS

VISTORIA REDE HIDRO-SANITARIA EM EDIFICACAO

2.814,42

METROS QUADRADOS

VISTORIA ACESSIBILIDADE DE EDIFICACOES E SEUS COMPONENTES

2.814,42

METROS QUADRADOS

VISTORIA REDE DE AGUA

2.814,42

METROS QUADRADOS

VISTORIA DRENAGEM

1,00

UNIDADES

VISTORIA ATERRAMENTO

1,00

UNIDADES

VISTORIA INSTALACAO ELETRICA EM BAIXA TENSÃO P/FINS RESIDENC./COMERCIAIS

75,00

QUILOVOLTS-AMPERE

O registro da A.R.T. não obriga ao CREA-GO a emitir a Certidão de Acervo Técnico (C.A.T.), a confecção e emissão do documento apenas ocorrerá se as atividades declaradas na A.R.T. forem condizentes com as atribuições do(a) Profissional. As informações constantes desta ART são de responsabilidade do(a) profissional. Este documento poderá, a qualquer tempo, ter seus dados, preenchimento e atribuições profissionais conferidos pelo CREA-GO.

Após a conclusão das atividades técnicas o(a) profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

ELABORAÇÃO DE LAUDO DE VISTORIA DE ENGENHARIA, ACESSIBILIDADE E CONFORTO, CONFORME ESTABELECIDO NA LEI Nº 14597 DE JUNHO DE 2024, BEM COMO DAS DETERMINAÇÕES DO ANEXO II DA PORTARIA Nº55 DE 17 DE AGOSTO DE 2023 DO MINISTÉRIO DO ESPORTE.

6. Declarações

Acessibilidade: Sim: Declaro atendimento às regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas da ABNT, na legislação específica e no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.

7. Entidade de Classe**NENHUMA****8. Assinaturas**

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____, ____ de _____ de _____
Local Data

JOSE JOÃO DE ANDRADE NETO - CPF: 089.513.919-73

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUMBIARA - CPF/CNPJ: 02.204.196/0001-61

9. Informações

- A ART é válida somente após a conferência e o CREA-GO receber a informação do PAGAMENTO PELO BANCO.

- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.creago.org.br.

- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do(a) profissional e do(a) contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

- Não é mais necessário enviar o documento original para o CREA-GO. O CREA-GO não mais afixará carimbo na nova ART.



www.creago.org.br atendimento@creago.org.br
Tel: (62) 3221-6200



Valor da ART: 103,03	Registrada em 23/01/2025	Valor Pago R\$ 103,03	Nosso Numero 28320690125020871	Situação Registrada/OK	Não possui Livro de Ordem	Não Possui CAT
--------------------------------	-----------------------------	--------------------------	-----------------------------------	---------------------------	------------------------------	-------------------



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUMBIARA
SECRETARIA DA FAZENDA
ALVARÁ DE FUNCIONAMENTO Nº 8147/2024

Válido até 31/12/2024

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUMBIARA - GOIÁS, nos termos da Lei vigente, concede ao contribuinte:

MUNICIPIO DE ITUMBIARA - CNPJ: 02204196000161

O Alvará de Licença de FUNCIONAMENTO para exercer suas atividades no exercício de 2024 enquanto satisfizer as exigências da legislação em vigor, conforme dados identificados abaixo:

Inscrição Municipal: **53359680**

Nome Fantasia: **ESTADIO JK**

Ramo: **GESTÃO DE INSTALAÇÕES DE ESPORTES**

Atividade Principal: **9311500 GESTÃO DE INSTALAÇÕES DE ESPORTES**

Atividade Secundária:

End. do Estabelecimento: **AVENIDA DONA BERCHOLINA, Nº: S/N, NOVO HORIZONTE, CEP: 75.532-255**

Complemento:

Início das Atividades: **28/08/2023**

Responsável legal: **DANTE GUIMARAES SANTOS DO AMARAL**

Responsável técnico:

Horário funcionamento:

Observações: **1 - Não houve geração de Debito.**

2 - Este documento deverá ser afixado no estabelecimento em local visível ao público.

3 - Este documento poderá ser cassado a qualquer momento, se constatada irregularidades no estabelecimento.

CBMGO Nº37108896934 VALIDADE 25/08/2024 PROTOCOLO 145614/23



Emitido em 07/06/2024



CERTIFICADO DE CONFORMIDADE

PROTOCOLO:
121821/24

Razão Social

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUMBIARA

CNPJ/CPF

CNPJ: 02.204.196/0001-61

Nome Fantasia

ESTADIO MUNICIPAL JUSCELINO KUBITSCHEK - JK

Fone

(64)996622090

Finalidade

HABITE-SE

Número CBMGO

2623984246

Projeto Aprovado

152621/15

CNAE Primário

8230001

Endereço

DONA BERCHOLINA, QD.:. LT.:., SETOR PLANALTO, ITUMBIARA, 75532622

Ocupação/Uso

Serviço profissional

Divisão

D-1

Descrição

*serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas

CNAE Secundário

NÃO INFORMADO

Divisão

NÃO INFORMADO

Descrição CNAE Secundário

NÃO INFORMADO

Carga de Incêndio

300.0 MJ/m²

Área

1211.94 m²

Altura

menor que ou igual 6 metros

Risco

BAIXO

Quartel Responsável

6º BATALHÃO BOMBEIRO MILITAR

Data de emissão

01/08/2024

Data de validade

31/07/2025

Observação:

ART: 1020230211998;

Obs.: Sistema Preventivo Existente: 1 SISTEMA DE ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA; 2 EXTINTOR PO 30-B:C; 21 EXTINTOR PO 2-A:20-B:C. CAPACIDADE MÁXIMA DE PÚBLICO PERMITIDA PARA OS EVENTOS É DE 10.000 (DEZ MIL) PESSOAS.

Este Certificado de Conformidade deve permanecer na edificação e ser fixado em local visível ao público.

É de responsabilidade do responsável, a qualquer título, da edificação ou área de risco a manutenção das medidas de segurança

Estará sujeito às sanções previstas na Lei 15.802/2006 (cassação, multa, interdição, embargo e outras) o responsável, a qualquer título, que:

-utilizar ou destinar, de forma diversa de sua finalidade, quaisquer equipamentos de segurança contra incêndio e pânico instalados ou que fazem parte das edificações;

Código de controle do CERCON: 8a7ea5c1e7f7a

A autenticidade deste Certificado deverá ser confirmada na página do

<http://www.bombeiros.go.gov.br>

Unidade de Atendimento: 6º batalhão bombeiro militar

ITUMBIARA, 1 de agosto de 2024.



EMERGÊNCIA
LIGUE
193



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUMBIARA
Secretaria Municipal de Saúde



Alvará da Vigilância Sanitária Municipal
Lei Municipal nº 2833/03

Número do Alvará: 8859

A Divisão de Vigilância Sanitária da Secretaria Municipal da Saúde, de acordo com a legislação vigente e tendo em vista a regularização funcional da empresa:

Razão Social: **MUNICIPIO DE ITUMBIARA**

Nome Fantasia: **ESTADIO JK**

Atividade: **9311500 GESTÃO DE INSTALAÇÕES DE ESPORTES**

com sede na: **AVENIDA DONA BERCHOLINA N.S/N - NOVO HORIZONTE**
Município de ITUMBIARA, e sob a responsabilidade técnica de:

Conselho:

Inscrição conselho:

E tendo como representante legal: **DANTE GUIMARAES SANTOS DO AMARAL**

CNPJ/CPF Nº: 02.204.196/0001-61

Número de Cadastro: número de Expedição: 53359680

Concede Alvará de Licença Sanitária para o Exercício de 2024

ITUMBIARA, 22 de Agosto de 2024

Coordenação de Vigilância Sanitária Municipal



Observação

POSTO MÉDICO - LUCAS CAVALCANTE MUNIZ MILETO CRM/RJ 1209124 COM VISTO TEMPORARIO DE 08/08/2024 À 06/11/2024 PARA ATUAR NO ESTADO DE GOIÁS.

01 - Foi paga a taxa de licença

02 - Este documento deverá ser afixado no estabelecimento em local visível ao público e terá validade até 31/12/2024

03 - Este documento poderá ser cassado a qualquer momento, se constatadas irregularidades no estabelecimento.